Click to prove you're human

O'que as pessoas

Equipe do Significados Criado e revisado pelos nossos especialistas Personalidade é o conjunto de características psicológicas que definem o modo de pensar, sentir e agir de uma pessoa. É o que torna cada indivíduo único, influenciando sua maneira de se relacionar com os outros e com o mundo ao seu redor. Essas características formam um padrão relativamente estável ao longo do tempo, mas também podem se desenvolver com as experiências de vida. A personalidade está ligada à identidade e tem papel fundamental nas escolhas, atitudes e comportamentos de cada um. Elementos que compõem a personalidade Temperamento: ligado à parte mais instintiva e emocional, como o nível de agitação, sensibilidade ou paciência. Tem forte base biológica. Caráter: formado pelas experiências, valores e decisões. Relaciona-se à moral, ética e ao modo como a pessoa se posiciona diante da vida. Autoestima: a forma como a pessoa se percebe e valoriza a si mesma, o que afeta seu comportamento e sua confiança. Valores pessoais: ideias e princípios que influenciam as escolhas e as atitudes (ex: liberdade, justiça, segurança, respeito). Como a personalidade se forma? A formação da personalidade envolve uma combinação de fatores genéticos (hereditários) e fatores ambientais, como a educação recebida, o convívio social, as experiências vividas e o contexto cultural. Desde a infância, as interações com a família, a escola e a sociedade ajudam a moldar traços como autoconfiança, empatia, agressividade, sensibilidade ou extroversão. Com o tempo, a pessoa desenvolve uma maneira própria de reagir às situações e de lidar com os outros. Importância da personalidade Entender a personalidade ajuda a compreender por que as pessoas pensam e agem de maneiras diferentes. Também é fundamental para o autoconhecimento, o desenvolvimento pessoal e os relacionamentos sociais. Na psicologia, o estudo da personalidade contribui para diagnosticar transtornos, planejar terapias e orientar processos de aprendizagem, trabalho e convivência. Veja também: caráter e personalidade, qualidades de uma pessoa e caráter de uma pessoa. As pessoas estão em contínuo aprendizado, não passa um dia que vamos dormir sem aprender algo novo. Esses aprendizados permitem que, na próxima vez que tivermos a oportunidade de colocar em prática o que aprendemos, possamos fazer essa atividade sem dificuldades ou, pelo menos, com menos dificuldade que a primeira vez.Através desse aprendizado, diferentes habilidades são desenvolvidas ao longo de nossa vida, as quais são aprimoradas com a experiência. No entanto, muitas vezes não sabemos o que é realmente ter uma habilidade. Por esse mesmo motivo, em Psicologia-Online, queremos explicar a partir de exemplos e definições o que são as habilidades pessoais e em que consistem. Índice De acordo com a definição encontrada, a habilidade se refere à destreza, talento ou aptidão que as pessoas possuem para desenvolver alguma tarefa de maneira eficaz. Pode-se dizer que, quando dizemos que alguém é habilidoso, estamos nos referindo à capacidade de obter sucesso na tarefa que está realizando, graças à sua destreza.As habilidades podem ser consideradas tanto inatas como de aprendizado, pois algumas delas são adquiridas apenas mediante tentativa-erro.Uma distinção das habilidades pessoais pode ser feita em três grandes grupos:Habilidades cognitivas: são todas as envolvidas nos processos mentais, isto é, a memória, a lógica e o uso de linguagens formais, como no caso da matemática.Habilidades sociais: lidar com os outros e a comunicação relevante com eles estão envolvidas nessas habilidades. Aqui você encontrará os tipos de habilidades sociais.Habilidades físicas: dentro dessas estão aquelas que requerem uma coordenação do corpo. De acordo com a RAE, definimos a capacidade como a circunstância ou conjunto de condições, qualidades ou aptidões, especialmente intelectuais, que permitem o desenvolvimento de algo, o cumprimento de uma função ou o desempenho de um cargo.Por sua vez, a aptidão é definida como a habilidade inata para adquirir certo tipo de conhecimento e de se desenvolver em um determinado assunto desde a infância. Pode-se dizer que são todas as condições que uma pessoa tem de “base” para cumprir objetivos específicos.O talento em si é a capacidade intelectual “especial” para aprender as coisas com facilidade e desenvolver com habilidade uma atividade específica. As pessoas com talento se destacam apenas no assunto no qual têm facilidades. Tendem a se destacar nessa atividade quando comparada aos demais. Trata-se de um dom inato com o qual nasce. Embora seja verdade que possa ser desenvolvida ao longo do tempo, a pessoa que a possui executará a atividade naturalmente e sem esforço, mesmo sem ter praticado.Após analisar as quatro definições individualmente, pode-se dizer que não estamos falando da mesma coisa, no entanto, todos os conceitos estão inter-relacionados entre eles. Ou seja, para desenvolver uma habilidade é necessário que a pessoa apresente de maneira inata uma certa aptidão para ela. Além disso, para desenvolver as capacidades necessárias para desempenhar uma ação, não basta ter uma habilidade para isso, mas também é necessário um conhecimento prévio sobre como realizar a referida atividade.Se uma pessoa é capaz de realizar uma ação é que ela tem a habilidade necessária para fazê-la, no entanto, se ela não é capaz, mas se tem o potencial para aprender a fazê-la, falamos de capacidade.O termo talento é que se encontra mais separado dos demais quando se trata de definição, pois trata-se de fazer algo de maneira especial sem experiência prévia, estudo ou treinamento, enquanto que a habilidade seria a capacidade de realizar tal ação através de um aprendizado. Aqui está uma lista de habilidades que as pessoas podem desenvolver ao longo de sua vida. Quero enfatizar que as 10 primeiras são, de acordo com a OMS, as que todas as pessoas deveriam desenvolver.Autoconhecimento: capacidade de ser conscientes de nós mesmos e conhecer quais são nossas qualidades e defeitos, bem como de reconhecer nossos próprios sentimentos.Empatia: saber se colocar no lugar dos outros é completamente necessário para poder tomar decisões adequadas que não afetem o restante das pessoas que nos rodeiam.Comunicação assertiva: refere-se à capacidade que uma pessoa tem para expressar sua opinião apropriadamente, defendendo seu ponto de vista, mas sempre respeitando a opinião dos outros, mesmo se você não concordar com ela.Relações interpessoais: ser capaz de criar e manter relações com aquelas pessoas que nos rodeiam. Não se refere apenas às relações com pessoas próximas, mas também relações de trabalho, diárias, etc.Tomada de decisões: ser capaz de tomar decisões com base no raciocínio e na experiência ajudará você a não se precipitar e tomar decisões das quais se arrependerá depois.Gestão de problemas e conflitos: é muito importante não ficar preso nos momentos em que ocorre um problema. Portanto, ser capaz de gerenciar essas situações tomando as melhores decisões possíveis permitirá que a pessoa não entre em uma situação de estresse.Pensamento criativo: essa habilidade nos oferece uma forma de encarar as situações de uma perspectiva renovada, de maneira que possamos contribuir com novas ideias e soluções.Pensamento crítico: capacidade de avaliar as coisas e as situações através da avaliação e análise objetivas, ou seja, sem se deixar levar pelas opiniões.Gestão de emoções: ser capaz de entender nossas próprias emoções e aprender a geri-las é uma capacidade que está em contínuo aprendizado, mas que permite melhorar as relações interpessoais. Aprenda essas 12 técnicas de controle emocional.Gestão de tensões e estresse: ser capaz de controlar as situações estressantes e não as deixar afetarem nossa eficácia ao executar uma tarefa.Flexibilidade e adaptação: todas as áreas da sociedade estão em constante mudanças (tecnologia, ciência, ...), portanto, ser capazes de aprender e se adaptar de maneira flexível às novas mudanças nos permitirá enfrentar com confiança os novos desafios.Capacidade de resolução: a vida está cheia de problemas, portanto, ser capaz de criar baterias de propostas para solucioná-los nos ajudarão em nosso desempenho.Capacidade de trabalhar em equipe: diariamente, temos que viver e nos relacionar com outras pessoas, principalmente no local de trabalho. Portanto, possuir essa habilidade nos ajudará a conseguir um trabalho eficiente e satisfatório.Motivação e confiança: para alcançar um objetivo, precisamos visualizá-lo e acreditar em nós mesmos com confiança e convicção. Esses pensamentos nos permitirão aumentar nossa motivação e, portanto, nos esforçaremos mais para alcançá-lo.Saber trabalhar sob pressão: acostumar-se a gerenciar o estresse e a pressão ajuda a pessoa com essa habilidade a progredir da melhor forma possível. Mantendo sempre a calma.Proatividade: tomar a iniciativa e antecipar os fatos que possam acontecer ajudará a pessoa a se desenvolver de uma maneira mais segura, sem a incerteza de não saber o que vai acontecer.Comunicação: ser capaz de se expressar é uma habilidade fundamental para poder interagir em qualquer área da nossa vida.Profissionalismo: desenvolver bons hábitos de trabalho nos permitirá nos organizar e realizar tarefas que nos foram atribuídas de maneira eficiente.Atenção: trata-se de uma habilidade praticamente inconsciente, pois mesmo que nos iludamos, nossos sentidos ainda estão prestando atenção ao que nos rodeia.Memória: existem pessoas que surpreendem por sua elevada capacidade de memória, no entanto, todos temos essa habilidade desenvolvida, pois cada aprendizado que realizamos é armazenado em nossa memória.Raciocínio: temos a capacidade de tirar conclusões da realidade que nos rodeia e a raiz desse ato, em consequência.Capacidade de associação: essa é considerada a base de qualquer aprendizado, pois sem a associação de ação-consequência, não seriamos capazes de entender os eventos causais que nos rodeiam.Força: alguns mais e outros menos, mas todos temos a capacidade de exercer uma tensão muscular para superar uma resistência que nos aparece.Resistência: essa habilidade se refere tanto às habilidades físicas como às sociais. Trata-se da capacidade de uma pessoa para manter um esforço durante um longo período de tempo.Escuta ativa: é muito diferente o ouvir do escutar, portanto, poder prestar atenção às outras pessoas e escutar o que nos dizem é realmente importante para nosso desenvolvimento social.Paciência: como se costuma dizer na minha área, é a mãe da ciência. A paciência é uma habilidade que ajuda a relaxar e evitar entrar em situações de estresse contínuo.Metacognição: refere-se à habilidade de avaliar a partir da própria cognição, ou seja, ter a capacidade de analisar as informações que nos faltam para, desta maneira, otimizar e melhorar nossas capacidades.Inibição: trata-se de ser capaz de ignorar aqueles estímulos que nos rodeiam e que são irrelevantes, que podem criar interferências no desenvolvimento de uma tarefa.Velocidade: dentro das habilidades físicas, nos referimos à capacidade de fazer um ou vários movimentos no menor tempo possível. Mas em habilidades cognitivas, nos referimos à capacidade de responder ou pensar no menor tempo possível.Gestão das pessoas: ser capaz de compreender as personalidades das pessoas ao seu redor e adaptar sua interação com elas às suas necessidades. Este artigo é meramente informativo, em Psicologia-Online não temos a capacidade de fazer um diagnóstico ou indicar um tratamento. Recomendamos que você consulte um psicólogo para que ele te aconselhe sobre o seu caso em particular. Se pretende ler mais artigos parecidos a Habilidades pessoais: lista e exemplos, recomendamos que entre na nossa categoria de Crescimento pessoal e autoajuda. Bibliografia Ibañez, N. Personalidad. Universidad Jaume I (2015)Ibañez, N. Diferencias humanas. Universidad Jaume I (2016)Julián Pérez Porto y María Merino. Publicado: 2008. Actualizado: 2012. Definición de: Definición de habilidad (Real Academia Española. (2001). Disquisición. En Diccionario de la lengua española (22.a ed.). Disponível em: Artigos relacionados Francisco Joaquim 04/12/2021 Gostei muito □□□□□□ Flavia Santos 22/05/2021 muito bom Adalberto 15/05/2021 Muito Esclarecedor para mim Inocêncio de Sousa 28/08/2020 Gostaria que me fornecessem um conteúdo que fala sobre: habilidades básicas. Agradeceria! Habilidades pessoais: lista e exemplos IntroduçãoA definição de pessoa pode variar de acordo com o contexto em que é utilizada. No entanto, de forma geral, uma pessoa é um ser humano, um indivíduo dotado de inteligência e capacidade de se relacionar com outros seres humanos. Neste glossário, iremos explorar mais a fundo o significado e as diferentes nuances do termo pessoa.O que é Pessoa?A palavra “pessoa” tem sua origem no latim “persona”, que significa “máscara” ou “personagem”. No contexto filosófico, o termo é frequentemente utilizado para se referir a um ser moral, racional e consciente de si mesmo. Em termos jurídicos, pessoa é todo ser capaz de adquirir direitos e deveres na sociedade.Aspectos Filosóficos da PessoaNa filosofia, a noção de pessoa está intrinsecamente ligada à ideia de individualidade e autonomia. Filósofos como Descartes e Kant discutiram a importância da pessoa como um ser capaz de pensar, agir e se autodeterminar. A questão da identidade pessoal e da continuidade do eu ao longo do tempo também são temas recorrentes nesse campo.Aspectos Jurídicos da PessoaNo campo do direito, a pessoa é considerada um sujeito de direitos e deveres. Existem diferentes tipos de pessoas, como as pessoas físicas (indivíduos) e as pessoas jurídicas (empresas, associações, etc.). As pessoas físicas possuem capacidade jurídica, ou seja, são aptas a exercer direitos e contrair obrigações.Aspectos Sociais da PessoaNo âmbito social, a pessoa é vista como um ser inserido em um contexto coletivo, com relações interpessoais e influências culturais. A identidade pessoal é construída a partir das interações com outros indivíduos e da participação em grupos sociais. A noção de pessoa também está relacionada à dignidade humana e aos direitos fundamentais.Aspectos Psicológicos da PessoaA psicologia estuda a pessoa em sua dimensão emocional, cognitiva e comportamental. A personalidade, as emoções, os pensamentos e os comportamentos são aspectos fundamentais da constituição da pessoa. A psicologia também aborda temas como a autoestima, a autoconsciência e o desenvolvimento pessoal.Aspectos Biológicos da PessoaDo ponto de vista biológico, a pessoa é um organismo vivo, composto por células, tecidos e órgãos que desempenham funções vitais. A genética, a fisiologia e a anatomia são áreas de estudo que ajudam a compreender a complexidade do ser humano como um ser biológico. A saúde e o bem-estar da pessoa também são temas relevantes nesse contexto.Aspectos Culturais da PessoaA cultura exerce uma influência significativa na construção da identidade pessoal e na forma como as pessoas se relacionam umas com as outras. As crenças, os valores, as tradições e os costumes de uma sociedade moldam as experiências individuais e coletivas. A diversidade cultural enriquece a noção de pessoa, ampliando as possibilidades de convivência e compreensão mútua.ConclusãoEm suma, a pessoa é um ser complexo e multifacetado, que se manifesta em diferentes dimensões e contextos. Compreender a natureza da pessoa é essencial para promover o respeito, a empatia e a valorização da diversidade humana. Esperamos que este glossário tenha contribuído para ampliar seu conhecimento sobre o que é pessoa e suas diversas nuances. A procrastinação é o ato de adiar tarefas importantes, substituindo-as por atividades menos relevantes ou mais agradáveis. Esse comportamento é comum e pode ser observado em diversas áreas da vida, desde o trabalho até os estudos e atividades pessoais. A procrastinação pode ser motivada por diversos fatores, incluindo a busca por prazer imediato, a falta de motivação ou o medo do fracasso. Do ponto de vista psicológico, a procrastinação está frequentemente ligada a questões emocionais, como ansiedade e baixa autoestima. Pessoas que procrastinam podem sentir-se sobrecarregadas pela pressão de realizar tarefas complexas ou temer não conseguir atender às expectativas. Esse medo pode levar à paralisia, resultando em adiamento contínuo das atividades necessárias. O medo do fracasso é um dos principais fatores que levam à procrastinação. Quando uma pessoa teme não ser capaz de realizar uma tarefa com sucesso, ela pode optar por adiá-la indefinidamente. Esse comportamento é uma forma de evitar o desconforto emocional associado à possibilidade de falhar. Ao adiar a tarefa, a pessoa temporariamente se livra da ansiedade, mas isso pode levar a um ciclo vicioso de procrastinação. Além disso, o medo do fracasso pode estar relacionado a padrões de pensamento negativos, onde a pessoa acredita que qualquer erro será catastrófico. Essa percepção distorcida da realidade pode aumentar a pressão interna, tornando ainda mais difícil iniciar ou concluir tarefas importantes. Procrastinar – Créditos: depositphotos.com / mark@rocketclips.com A procrastinação pode ter efeitos significativos na saúde mental de um indivíduo. O adiamento constante de tarefas pode levar a sentimentos de culpa e vergonha, que por sua vez, alimentam a ansiedade e o estresse. Com o tempo, isso pode resultar em um impacto negativo na autoestima e na autoconfiança, criando um ciclo de autossabotagem. Além disso, a procrastinação pode afetar o bem-estar geral, levando a problemas de sono, dificuldades de concentração e até mesmo depressão. O acúmulo de tarefas não realizadas pode se tornar esmagador, intensificando o estresse e prejudicando a capacidade de uma pessoa de lidar com suas responsabilidades diárias. A cobrança interna excessiva é outro fator que pode contribuir para a procrastinação. Quando uma pessoa se impõe padrões muito elevados, ela pode sentir que nunca será capaz de atingir suas próprias expectativas. Essa pressão interna pode ser paralisante, levando ao adiamento de tarefas importantes como uma forma de evitar o fracasso percebido. Além disso, a cobrança interna pode estar associada a um perfeccionismo debilitante, onde a pessoa acredita que só vale a pena começar uma tarefa se puder executá-la perfeitamente. Essa mentalidade pode impedir o progresso e aumentar a tendência de procrastinar, já que a busca pela perfeição se torna uma barreira para a ação. A procrastinação pode ter um impacto negativo nas relações pessoais, pois o adiamento de responsabilidades pode levar a conflitos e mal-entendidos. Quando uma pessoa procrastina, ela pode não cumprir prazos ou compromissos, o que pode ser percebido como falta de consideração ou desinteresse pelos outros. Além disso, a procrastinação pode gerar tensão em relacionamentos próximos, especialmente se o comportamento afeta diretamente outras pessoas, como em situações de trabalho em equipe ou em compromissos familiares. A falta de comunicação e a quebra de promessas podem minar a confiança e criar ressentimentos, prejudicando a qualidade das interações interpessoais. Superar a procrastinação requer uma abordagem consciente e estratégica. Uma das técnicas mais eficazes é a definição de metas claras e alcançáveis, dividindo tarefas grandes em etapas menores e mais gerenciáveis. Isso pode ajudar a reduzir a sensação de sobrecarga e tornar o processo mais manejável. Outra estratégia útil é a implementação de um sistema de recompensas, onde a pessoa se permite desfrutar de algo agradável após completar uma tarefa. Além disso, o desenvolvimento de uma rotina estruturada e a prática de técnicas de gerenciamento de tempo, como o método Pomodoro, podem aumentar a produtividade e reduzir a tendência de procrastinar. O que é procrastinação? Procrastinação é o ato de adiar tarefas importantes, substituindo-as por atividades menos relevantes ou mais agradáveis. Por que as pessoas procrastinam? As pessoas procrastinam por diversos motivos, incluindo medo do fracasso, busca por prazer imediato e falta de motivação. Quais são os efeitos da procrastinação? A procrastinação pode levar a sentimentos de culpa, ansiedade, estresse e pode impactar negativamente a saúde mental e as relações pessoais. Como superar a procrastinação? Superar a procrastinação envolve definir metas claras, dividir tarefas em etapas menores, implementar recompensas e praticar técnicas de gerenciamento de tempo. Tags: autoajudaprocrastinaçãopsicologiasaúde mental Revisão por Tié Lenzi Mestre em Ciências Jurídico-Políticas Todas as crianças devem ser amparadas por direitos fundamentais destinados a garantir sua proteção e pleno desenvolvimento como indivíduos. Para isso, a criança deve ser considerada como prioridade e deve ter acesso a direitos como: saúde, alimentação, educação, dignidade, segurança, bem-estar e convívio familiar e social. Os princípios que são a base dos direitos das crianças foram definidos na Declaração Universal dos Direitos das Crianças, aprovada pelas Nações Unidas no ano de 1959. Reforçam a ideia de que as medidas de proteção devem priorizar os interesses e necessidades das crianças. Conheça um pouco mais sobre cada um deles: 1. Todas as crianças devem ter seus direitos garantidos. Este primeiro princípio assegura que todas as crianças devem receber assistência e garantia dos direitos determinados pelas Nações Unidas, com base na Declaração Universal dos Direitos da Criança. Determina que isso deve acontecer independentemente de qualquer tipo de discriminação (como cor, sexo, etnia, nacionalidade, opinião política, condição financeira ou religião). Isto é, as crianças devem ter seus direitos garantidos, livres das consequências de qualquer ato de exclusão. 2. A criança será protegida e terá direito ao pleno desenvolvimento. Este princípio menciona o direito de proteção especial da criança para garantir seu "desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social". Ela deve ser mantida segura e ter acesso a oportunidades e serviços que possam ajudá-la em seu processo de desenvolvimento como ser humano. Além disso, o princípio estabelece que estes serviços devem ser determinados por leis e oferecidos em condições que possibilitem liberdade e ambiente digno para as crianças. Este princípio garante que todas as crianças, desde o momento de seu nascimento, têm direito a receber um nome e a atribuição de uma nacionalidade. Tanto o registro do nome, como a alegação da nacionalidade, são responsabilidade dos pais ou dos responsáveis legais pela criança. 4. Toda criança tem direito à alimentação, lazer e assistência médica. Este princípio assegura que a toda criança tem direito à assistência da Previdência Social, além de boa alimentação, moradia, lazer e cuidados médicos adequados, pois são indispensáveis ao desenvolvimento saudável e digno. Estes direitos de assistência valem tanto para criança, quanto para mãe, inclusive durante e após a gestação, como nos casos de realização de exames pré-natal e prestação de acompanhamento após o parto. 5. Toda criança portadora de necessidades especiais terá direito a atendimento adequado. Este princípio é voltado para que as necessidades de crianças que tenham alguma necessidade especial ou dificuldade sejam atendidas. Elas têm direito a cuidados e acesso a tratamentos adequados, além de ter direito à educação. As crianças que sofrem algum tipo de dificuldade social por suas necessidades especiais devem ter acesso a oportunidades para que possam ser incluídas na sociedade, levando-se em conta as particularidades da situação de cada uma. 6. Toda criança precisa de amor e compreensão. O princípio menciona que toda criança precisa e deve receber amor e compreensão tanto por parte dos pais, dos seus responsáveis e da sociedade. Por estar em fase de desenvolvimento, a criança necessita dessa atenção especial para que ela cresça de maneira plena e harmoniosa, sentindo-se segura e com o amparo necessário dos pais e responsáveis. Esse princípio também determina que, em regra, crianças não devem ser separadas de suas mães, o que deve acontecer apenas em situações de exceção. 7. Toda criança tem direito a receber educação. Este princípio aborda a garantia do direito à educação e ao lazer infantil. Determina que a educação oferecida deve ser gratuita, no mínimo nos graus iniciais. O principal objetivo é garantir a igualdade de acesso e de oportunidades educativas para todas as crianças. A educação oferecida deve cumprir requisitos que permitam o desenvolvimento de suas aptidões e de sua cultura, além de estimular o senso crítico e as responsabilidades. A criança deve ser exposta a ensinamentos e aprendizados através de dinâmicas lúdicas, voltadas à sua idade e nível de aprendizado. 8. A criança deve ser a primeira a receber proteção. Este princípio estabelece o direito da criança de receber proteção e socorro em primeiro lugar (em acidentes, desastres ou calamidades, por exemplo). Isso significa que, em quaisquer situações que representem risco, as crianças devem ser as primeiras pessoas protegidas. 9. As crianças devem ser protegidas de crueldade e exploração. Neste princípio existe a garantia de que crianças devem ser protegidas contra qualquer tipo de abandono ou de exploração, como acontece em casos de exploração do trabalho infantil. Crianças não podem ser forçadas a fazer qualquer trabalho ou atividade que traga prejuízos à sua saúde ou dificulte sua educação. Da mesma maneira, não podem ser envolvidas em atividades que as coloquem em risco e causem danos ao desenvolvimento físico, mental ou moral. 10. Toda criança tem direito à proteção contra atos de discriminação. O último princípio determina que as crianças devem ser protegidas da exposição a qualquer tipo de discriminação ou de exclusão, pois elas têm direito a viver em uma sociedade pautada em valores de solidariedade, paz, compreensão e tolerância. Ela deve ser protegida de todos os atos que incentivem preconceitos e discriminações, sejam raciais, religiosas ou de qualquer outra espécie. Veja também: direitos humanos. Direitos da criança no Brasil No Brasil, os direitos das crianças estão amparados pela lei n.º 8.069/1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A lei prevê medidas para garantir condições de vida saudáveis e dignas para crianças (até 12 anos) e para adolescentes (até 18 anos). Também contém determinações a respeito de atos infracionais cometidos por crianças e adolescentes, além de medidas protetivas e socioeducativas que podem ser aplicadas nessas situações. Na linguagem do dia a dia, a palavra pessoa refere-se a um ser racional e consciente de si mesmo, com identidade própria. O exemplo exclusivo costuma ser o próprio ser humano embora haja quem estenda o conceito para outras espécies. Uma pessoa é um ser social dotado de sensibilidade, com inteligência e vontade propriamente humanas. Para a psicologia, trata-se de um indivíduo humano concreto (o conceito abarca os aspectos físicos e psíquicos do sujeito que o definem pelo seu caráter singular e único). No âmbito do direito, uma pessoa é todo ente ou organismo susceptível de adquirir direitos e contrair obrigações. Por isso, fala-se de diferentes tipos de pessoas: pessoas físicas (os seres humanos) e pessoas de existência ideal ou jurídicas (as sociedades, as corporações, o Estado, as organizações sociais, etc.). As pessoas físicas ou naturais correspondem a um conceito jurídico que foi elaborado pelos juristas romanos. Hoje em dia, as pessoas físicas contam, pelo único facto de existirem, com diversos atributos atribuídos pelo direito. As pessoas jurídicas ou morais são as entidades às quais, para a realização de certos fins coletivos, as normas jurídicas lhes reconhecem capacidade para serem titulares de direitos e contraírem obrigações. A pessoa jurídica apresenta características que fazem parte da rotina empresarial. Estão classificadas como pessoas jurídicas: escolas, universidades e outros tipos de instituições de ensino, ONGs, sociedades, partidos políticos, fundações, empresas de diversos segmentos, prefeituras, entre outros. No campo da filosofia, uma pessoa é um ser que possui capacidades de pensar, agir, racionalizar, é alguém que tem autoconsciência, moralidade, entre outros. E essa pessoa também conta com sua individualidade física e individualidade espiritual. Em alguns lugares, o termo pessoa também pode ser usado como sobrenome, por exemplo: “Marcelo Pessoa”. Nesse caso ela é usada com letra maiúscula. Temos como exemplo real o nome do poeta português Fernando Pessoa. No Brasil, João Pessoa é a capital e principal centro econômico do estado da Paraíba. O termo pessoa também é usado quando alguém deseja distinguir um indivíduo, por exemplo: “A nossa organização admira muito a pessoa do senhor Jonas”. Apesar de alguns dicionários terem “criatura” como sinônimo de pessoa, uma pessoa é um ser humano dotados com as capacidades intelectuais aqui já mencionadas, logo, um animal não poderia ser considerado uma pessoa. Uma das características que distingue uma pessoa de outros seres é a sua plena capacidade mental para fazer escolhas, analisar situações, saber como solucionar problemas, etc. Por fim, cabe destacar que se denomina como pessoa gramatical à característica gramatical básica que expressam os pronomes pessoais. Esta característica regula a forma deíctica necessária para determinar que papel é que ocupam os interlocutores (o falante e o ouvinte) ou outros intervenientes em relação ao predicado. Na língua portuguesa, existem três pessoas no singular (eu, tu, ele/ela) e outras três no plural (nós, vós, eles/elas). Nesse caso, a pessoa trata-se da relação de quem fala segundo o discurso. Ainda, essas pessoas podem ser classificadas em: primeira pessoa (aquele que fala, que pode ser chamado de “emissor”), segunda pessoa (aquele para quem se fala, o receptor) e terceira pessoa (aquele de quem se fala). CitaçãoEquipe editorial de Conceito.de. (10 de Fevereiro de 2011). Atualizado em 20 de Novembro de 2019. Pessoa - O que é, conceito e definição. Conceito.de. O conflito é uma parte inevitável da vida social. No entanto, muitas pessoas experimentam um profundo temor em relação às confrontações, o que pode levar a evitar situações desconfortáveis. Esse comportamento, embora pareça benéfico a curto prazo, pode ter consequências negativas tanto no nível mental quanto físico. Existem indivíduos que, diante de uma situação de conflito, preferem se retirar ou permanecer em silêncio. Essa atitude evasiva, embora inicialmente pareça proteger o bem-estar emocional, pode na verdade deteriorar as relações interpessoais e afetar a saúde mental daqueles que a praticam. De acordo com o psicólogo Mario Arzuza, há várias razões pelas quais algumas pessoas evitam os conflitos. Um grupo valoriza a paz e a estabilidade emocional, escolhendo se manter afastados de qualquer situação que possa alterar esse equilíbrio. Outro grupo passou por traumas passados relacionados ao conflito, o que os leva a evitar situações semelhantes como um mecanismo de defesa. Além disso, algumas pessoas temem perder o controle durante uma discussão, preocupando-se em dizer algo do qual possam se arrepender ou em ferir alguém querido. Este medo se intensifica em indivíduos com elevada insegurança ou fobia social, que temem ser julgados ou criticados. Evitar constantemente as confrontações pode levar a uma série de consequências emocionais e físicas. A renúncia a expressar opiniões ou desejos pessoais pode resultar em uma perda de autoestima e valorização pessoal. Este comportamento também pode gerar frustração e esgotamento emocional. A somatização dessas emoções pode se manifestar em problemas físicos, como dores musculares e distúrbios digestivos. Portanto, embora evitar o conflito possa parecer uma solução fácil, a longo prazo pode ser prejudicial ao bem-estar geral. pessoas discutindo. Créditos: depositphotos.com / AllaSerebrina Superar o medo do conflito requer o desenvolvimento de certas habilidades. Identificar e questionar os pensamentos irracionais que alimentam esse medo é um primeiro passo crucial. Muitas vezes, essas atitudes são respostas automáticas a experiências passadas que já não são relevantes. Aprender a expressar sentimentos de maneira clara e respeitosa ajuda a estabelecer limites saudáveis. Além disso, desenvolver tolerância ao desconforto é essencial, já que muitas situações na vida geram essa sensação e é impossível evitá-las completamente. Aceitar que o conflito é uma parte natural das relações humanas é fundamental para reduzir o medo associado. O choque de posturas pode ser necessário para estabelecer relações fortes e saudáveis. Em vez de fugir, enfrentar o conflito de maneira construtiva pode levar a um crescimento pessoal e a uma melhor compreensão entre as partes envolvidas. Em conclusão, embora o medo do conflito seja comum, é importante abordar e superar esse temor para melhorar o bem-estar emocional e físico. Desenvolver habilidades de comunicação e aceitação pode transformar a maneira como se percebem e lidam com as confrontações. Tags: Curiosidadespsicologia Equipe do Significados Criado e revisado pelos nossos especialistas Uma pessoa é um ser humano. Um ser com sentimentos, vontades e inteligência. As pessoas são seres conscientes, com arbítrio próprio e (tendo plena capacidade mental) são responsáveis pelos seus atos. Há várias formas de conceituar o que é uma pessoa, conforme as várias ciências e também a filosofia. Entretanto, uma noção mais abrangente do termo determina que uma pessoa é um indivíduo com capacidade de pensamento, que tem autoconsciência e é dotado de moral. Toda pessoa é um ser único, que possui individualidade, personalidade e identidade. Como seres dotados de moral, as pessoas têm valores que moldam seu comportamento e pensamentos. Todas as pessoas devem ter direito a uma vida digna, na qual possam experienciar a sua humanidade com integridade. São os Direitos Humanos, documentado em uma Declaração Universal das Nações Unidas (ONU), que indica as liberdades e direitos que todas as pessoas no mundo devem ter acesso. Entre elas, estão o direito à vida, à saúde, à educação. Também têm direitos ao trabalho e à moradia. Todos devem ser acesso à liberdade religiosa, liberdade de opinião, liberdade de expressão e liberdade de ir e vir. As pessoas também tem direito a terem as suas individualidades respeitadas, não sofrendo nenhum tipo de discriminação relacionado com questões de gênero, etnia, cor de pele, nacionalidade ou orientação sexual. O Princípio da Dignidade da Pessoa Humana é o responsável por assegurar que todas as pessoas tenham a sua dignidade respeitadas pelo Estado. É um princípio fundamental previsto na Constituição brasileira e considerado uma das bases da República. Veja também o que é a personalidade de uma pessoa e a diferença entre ética e moral. Revisão por Tié Lenzi Mestre em Ciências Jurídico-Políticas Direitos humanos são os todos os direitos relacionados à garantia de uma vida digna a todas as pessoas. Os direitos humanos são direitos que são garantidos à pessoa pelo simples fato de ser humana. Assim, o conceito de direitos humanos refere-se a todos os direitos e liberdades básicas, considerados fundamentais para dignidade. Eles devem ser garantidos a todos os cidadãos, de qualquer parte do mundo e sem qualquer tipo de discriminação, como cor, religião, nacionalidade, gênero, orientação sexual e política. Direitos humanos é o conjunto de garantias e valores universais que procura garantir a dignidade, definida com um conjunto mínimo de condições de uma vida digna. Exemplos de direitos humanos: direito à vida; direito à saúde; direito à educação; direito ao trabalho; direito à habitação; liberdade de locomoção (direito de ir e vir); liberdade de expressão; liberdade de opinião; liberdade religiosa. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), os direitos humanos visam a proteção das pessoas contra ações ou falta de ações dos governos que colocam em risco a dignidade humana. Origem dos direitos humanos O conceito de direitos humanos mudou ao longo da história, mas há alguns acontecimentos que foram muito importantes na evolução desses direitos. O primeiro registro histórico de direitos humanos é de aproximadamente 500 anos antes de Cristo, quando Ciro, rei da Pérsia, declarou a liberdade de escravos e alguns outros direitos de igualdade humana. Esses direitos foram gravados em uma peça chamada Cilindro de Ciro. Também são acontecimentos importantes na proteção dos direitos humanos a criação da Declaração de Direitos de Virgínia, nos Estados Unidos (1776) e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão na França (1789). A criação da Organização das Nações Unidas em 1945 também faz parte da história da evolução dos direitos humanos. É um fato importante porque um dos objetivos da ONU é trabalhar para garantir a dignidade de todos os povos e para diminuir as desigualdades mundiais. Em 1948, a ONU aprovou a criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Em 1966, foram criados mais dois documentos: o Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos e o Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Hoje existem várias organizações e movimentos que têm como objetivo defender os direitos humanos, por exemplo: Anistia Internacional, Serviço Paz e Justiça na América Latina, Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Human Rights Watch, Gabinete de Instituições Democráticas e Direitos Humanos da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa. Em 1948 a Organização das Nações Unidas (ONU) criou a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Esse documento é um dos mais importantes na base dos direitos humanos e contém os princípios básicos relacionados à garantia desses direitos. A DUDH é importante no mundo por ser o documento que marca o início da conscientização e da preocupação mundial com a proteção dos direitos humanos. A Assembleia Geral da ONU considera a Declaração como um modelo ideal para todos os povos para atingir o respeito a esses direitos e liberdades humanas. A DUDH afirma que todos os seres humanos nascem livres e que são iguais em dignidade e em direitos. Além disso, a adoção da Declaração pela ONU também tem o objetivo de evitar guerras entre países, promover a paz mundial e fortalecer a proteção aos direitos humanitários. Características dos direitos humanos Conheça as principais características dos direitos humanos: a sua principal função é garantir a dignidade de todas as pessoas, são universais: são válidos para todas as pessoas, sem qualquer tipo de discriminação ou diferenciação, são relacionados entre si: todos os direitos humanos devem ser aplicados igualmente, a falta de um direito pode afetar os outros, são indisponíveis: significa que uma pessoa não pode abrir mão dos seus direitos, são imprescritíveis: significa que os direitos humanos não têm prazo e não perdem a validade. Os direitos humanos são tratados em várias leis, convenções, acordos e tratados internacionais. Além da existência de leis sobre o assunto, é dever de cada Estado ter as suas próprias leis que garantam que os direitos humanos serão respeitados e colocados em prática. Conheça algumas leis que tratam dos direitos humanos: Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948) Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos (1966) Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966). A Constituição Federal de 1988, no artigo 5º, define quais são os direitos e garantias fundamentais dos cidadãos. Veja alguns: igualdade de direitos e deveres entre mulheres e homens, proibição de tortura e tratamento desumano, liberdade de pensamento, de crença e de religião, proibição de censura, proteção da intimidade, vida privada, honra e imagem, sigilo telefônico e de correspondências, liberdade de escolha de profissão, liberdade de locomoção dentro do país, direito de propriedade e de herança, acesso garantido à justiça, racismo, tortura e tráfico de drogas são crimes inafiançáveis, proibição de pena de morte, nenhum brasileiro pode ser extraditado. É importante saber que os direitos humanos não são limitados ao que é previsto na lei. Outros direitos podem ser incluídos com o passar do tempo e de acordo com as necessidades, com as transformações sociais e com o modo de vida da sociedade. Direitos humanos, cidadania e democracia Cidadania é o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais que estão previstos na Constituição. Exercer a cidadania é ter consciência de seus direitos e de suas obrigações para poder lutar e cobrar para que eles sejam colocados em prática e garantidos pelo Estado. Para pleno exercício da cidadania, os membros de uma sociedade devem usufruir dos direitos humanos e dos direitos fundamentais, tanto no âmbito individual quanto no coletivo. Por sua vez, ter plena cidadania e igualdade entre os cidadãos faz parte do conceito de democracia, que prevê a participação de todos na sociedade em condições de igualdade. Assim, a igualdade, a preservação dos direitos humanos, a dignidade e a cidadania são fundamentais para garantir a democracia em qualquer nação. Saiba mais sobre Cidadania e veja também algumas Maneiras de exercer a cidadania.

- http://unipsyclinic.com/userfiles/file/20250521081546.pdf
- nomes dos golpes de karate shotokan
- https://cttinteriery.cz/files/upload/files/vumef.pdf
- modelos de aliança de bodas de prata
- agenda treccani 2025